



# O Desafio do Cristão Contemporâneo

Hildebrando Diogo Valim Filho

Segunda Comunidade Cristã de Maringá

Av. Cerro Azul, 1370 – Jardim Social

segundaccmga@hotmail.com

Fone: (44) 3025-1468

Maringá - PR



## Sumário

Prefácio.....	4
Introdução.....	5
O que vem a ser um cristão contemporâneo...6	
A necessidade de conhecer o nosso tempo.....8	
O habitat do cristão.....	11
Conhecendo a nossa geração.....	14
O Julgamento Divino.....	20
A ordem Divina.....	22
Construindo a arca.....	25
Entrando na arca.....	35

## **Prefácio**

A mensagem contida neste livro foi proferida na segunda comunidade cristã de Maringá e posteriormente publicada na revista Pensador Cristão, número 13, ano IV, publicada em Março/2003.

Considerando a relevância e urgência da mensagem, e o fato da revista não mais existir, sentimos o encargo de publica-la em forma de livro e submetê-la a apreciação dos irmãos em Cristo.

O texto foi totalmente revisado e adequado ao novo formato de publicação, mantendo a essência da mensagem.

Nosso encargo e oração é que o Senhor, em Sua infinita misericórdia, utilize este instrumento, se assim for do Seu agrado, para o despertar e edificação dos cristãos em toda parte.

Maringá, 10 de dezembro de 2014

## **Introdução**

No transcorrer da existência terrena deparamos com muitos desafios. Desde os primeiros anos temos que lidar com situações como: aprender a falar, a andar, a ler, a estudar, conviver com a família, com os amigos, sobreviver à rebeldia da adolescência, ao deslumbramento da juventude, escolher uma profissão, buscar espaço no mercado de trabalho, casar, ser pai, mãe, aprender a conviver com as limitações da terceira idade e, finalmente, encarar o grande e último desafio da vida terrena - a morte. Viver é enfrentar desafios.

Quando conhecemos a Cristo e nos entregamos a Ele, abre-se uma nova perspectiva de vida e descortina-se uma esperança impar na eternidade. Entretanto, damos-nos conta de que fomos colocados diante de um novo e grande desafio: o de viver para o agrado do nosso Deus e Pai, levando o nome da família celeste aqui na terra, o nome do Senhor Jesus Cristo, o nome de cristão – termo que significa nada menos que “um pequeno Cristo”.

Ser cristão, portanto, é o mais alto privilégio, assim como a mais alta responsabilidade. Tanto para o exercício do privilégio como para o desempenho da responsabilidade é necessário uma capacitação adequada, que deve ser suprida por meio de ouvirmos duas vozes: a de Deus e a do mundo ao redor. Alguém assim pode ser chamado de “cristão contemporâneo”.

### **O que vem a ser um cristão contemporâneo**

Um cristão contemporâneo é alguém que vive no contexto do seu tempo à luz da Palavra de Deus. Alguém que anda diante de Deus e diante das pessoas de sua geração de forma justa e íntegra (Gn 6:9). Alguém que busca por meio do estudo e da leitura devocional da Bíblia e por meio da oração sincera, conhecer os pensamentos e a vontade de Deus para os homens e as mulheres de todas as gerações, bem como sua vontade particular para a época em que se vive, obedecendo assim a exortação de Jesus – *“quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”* (Ap 2:7).

Um cristão contemporâneo é um cristão autêntico, atualizado e contextualizado com seu tempo e com a Palavra de Deus, o que segundo o escritor e conferencista John Stott, significa ouvir duas vozes simultaneamente: a de Deus e a do mundo ao nosso redor (Stott, John R.W.; Ouça o Espírito Ouça o Mundo; p.25-31; ABU).

A vida cristã autêntica e contemporânea tem a promessa divina da bem-aventurança, mas tem também o seu preço. O colírio para ver, as vestiduras brancas para cobrir a nudez e o ouro para enriquecer, são dons gratuitos da graça de Deus em Cristo, mas sempre custarão algo para aqueles que os possuírem (Ap 3:18). Isso, sem dúvida, afasta muitos dessa fileira e é a principal causa da cegueira, da nudez e da pobreza espiritual da grande massa cristã do nosso tempo.



## **A necessidade de conhecer o nosso tempo**

No mundo secular sabemos que nenhum empreendimento duradouro é fruto do acaso. As grandes empresas gastam muito tempo e dinheiro fazendo estudos de mercado, analisando o potencial de seu produto e calculando o investimento necessário para que suas metas sejam alcançadas. Sempre que as condições do mercado mudam, os procedimentos internos dessas empresas também mudam para se adaptarem às novas realidades. Este é o modo de viver, a verdadeira condição de subsistência das empresas do nosso mundo competitivo.

Entretanto, em relação à vida cristã normalmente não é assim que acontece. As pessoas não investem o mesmo tempo, a mesma seriedade e até mesmo o seu dinheiro. Não é estranho que, em se tratando de suas próprias vidas e as de seus familiares, as pessoas não tenham, no mínimo, a mesma preocupação e o mesmo cuidado que têm com os seus negócios? O que percebemos, no entanto, é que embora elas tenham indagações interiores sobre suas existências e sobre a situação do mundo ao redor, acabam por silenciar

essas incômodas inquietações com racionalizações, ativismos e diversões, parando para considerá-las e, talvez tomar alguma decisão, somente quando atravessam grandes crises físicas, emocionais ou financeiras.

Jesus repreendeu severamente certa classe de judeus religiosos do seu tempo, por saberem prever as condições climáticas pela interpretação do aspecto do céu e da terra, mas não conseguirem discernir a época em que viviam. Ele disse às multidões: - "...Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece; e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece. Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?" (Lc 12:54 a 56).

Segundo Jesus, o erro deles era devido à excessiva preocupação com as coisas exteriores, o que provocava uma distorção na visão das coisas e um sério prejuízo na análise dos acontecimentos à luz das Escrituras (Lc 12:57).

Jesus procurou corrigir esse erro nos seus discípulos ensinando-os a adquirir o verdadeiro discernimento dos fatos pela consideração de todas as coisas à luz das verdades eternas e do conhecimento de Deus. Ele disse: - "Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé!" (Lc 12:27 e 28). E concluiu dizendo: - "Buscai, antes de tudo, o Seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas. Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o Seu reino." (Lc 12:31 e 32).

E quanto a nós cristãos do início do século XXI, estamos fazendo a leitura dos acontecimentos e das condições do nosso tempo à luz das Escrituras? Sabemos discernir nossa angustiosa hora presente? E se sabemos, que implicações esse conhecimento tem trazido às nossas vidas? Temos procurado compreender o que Deus está fazendo e o que Ele fará em relação a este mundo e qual a provisão para os Seus filhos?

## **O habitat do cristão**

É extremamente necessário ao cristão contemporâneo estar bem esclarecido a respeito das condições do meio onde se vive – o mundo. As características essenciais do mundo como sistema social não são novas. A alienação de Deus e a conseqüente depravação nele dominante são tão velhas quanto à própria existência humana.

As Escrituras definem o mundo como um sistema político, financeiro e social, totalmente contrário a Deus em sua essência, e que por isso, não deve ser amado. O apóstolo João escreve em sua primeira epístola: “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.” (1 Jo 2:15 e 16).

Segundo o quadro descrito pelas Escrituras, o mundo, como sistema:

- Está sob a maldição e julgamento de Deus (Gn 3:17; 5:29);
- Está sob o poder do maligno (1 Jo 5:19 NVI) (dentro da permissão e controle divinos);
- Possui um príncipe usurpador, o Diabo, que impele as pessoas sob seu domínio a fazerem a vontade da carne e dos pensamentos (Ef 2:2,3);
- É transitório e passageiro (1 Jo 2:17);
- É fundamentado no tripé da concupiscência da carne (desejo intenso de bens e gozos materiais), da concupiscência dos olhos e da soberba da vida (1 Jo 2:16).

Apesar deste quadro sombrio descrito pelas Escrituras, o mundo exerce uma atração sobre todos os seus habitantes como um grande tesouro que precisa ser conquistado.

Entretanto, a vontade de Deus é que a relação do cristão com este mundo seja a de um forasteiro e de um peregrino, alguém que está de passagem, que não faz deste mundo sua morada permanente, mas busca à que há de vir.

Para isso é fundamental ter a consciência de que ao tocar nas coisas do mundo está-se tocando numa mente e num espírito por trás das mesmas. Discernir o espírito do mundo por trás de tantas coisas com aparente beleza e sabedoria é tarefa fundamental para aqueles que buscam agradar a Deus e não querem sofrer nenhum dano.

As Escrituras ensinam que podemos fazer uso de certas coisas boas do mundo, mas com discernimento e moderação, para não sermos escravizados por elas. Mas, a questão é que mesmo nas coisas boas, sempre haverá uma linha muitíssimo fina que separa o permitido do pecaminoso. Essa linha está em nosso coração. Aquele que sonda mentes e corações pode esclarecer-nos pela Sua Palavra e pela iluminação do Espírito Santo de habitação, em qual lado está o nosso coração em tudo aquilo que fazemos.

## **Conhecendo a nossa geração**

No transcorrer da história vemos a progressão do pensamento humano até nossos dias. De ignorante e habitante das cavernas, o homem passou a ser senhor do saber e dominador de altas tecnologias. Entretanto, todo esse progresso não mudou a sua essência e seu coração ainda é, e sempre será, a fonte de toda corrupção que existe (Mc 7:21). E por não ter seu coração mudado a condição de sua vida interior não mudou e nem a expectativa de sua vida futura.

Embora, essencialmente, o homem e seus problemas existenciais sejam sempre os mesmos, vemos na história da humanidade que cada geração manifesta tendências específicas de pensamento e de comportamento, mais fortes do que outras. A nossa geração não foge a esta regra. Existem características dominantes de pensamento e comportamento em nosso mundo globalizado; que como uma onda, percorre todo o planeta passando nação por nação, penetrando nas mentes e nos corações e determinando o que as pessoas devem pensar e como devem viver.

Como cristãos, sabemos identificar as características do nosso tempo? Conhecemos as tendências do pensamento e comportamento da nossa época?

Ao analisarmos a nossa geração à luz da Palavra de Deus, poderíamos identificar semelhanças com alguma época retratada nas Escrituras? Penso que sim!

A Bíblia fala de uma época remota que, em sua essência, muito se assemelha à nossa. E ela relata o que Deus fez a respeito daquela geração e o que Ele determinou a respeito dos fiéis que viveram naquele tempo. Estamos falando da época de Noé.

O Senhor Jesus disse que a geração que antecederá a sua volta será como a geração dos dias de Noé - "Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos...Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar." (Lucas 17:26, 27 e 30).



Vivemos os últimos dias, que tiveram início com o nascimento de Jesus e sua morte na cruz (1 João 2:18). Na verdade, vivemos os últimos dos últimos dias; dias que antecedem a volta de Cristo, embora não saibamos quanto tempo ainda nos resta.

Analisando as características da geração de Noé descritas no evangelho segundo Lucas 17:26 e 27, e no livro de Gênesis 6:1 a 12, verificamos as seguintes semelhanças com a nossa geração:

- Ocupação e preocupação suprema com as coisas desta vida: prazeres, diversões e responsabilidades (Lucas 17:27).

Em Gênesis 6:3 Deus define o homem como um ser carnal, o que significa que ele é dominado pelos apetites de sua carne, buscando sempre a satisfação dos prazeres da sua natureza terrena caída e sendo por ela governado.

A busca incessante do prazer exterior nas coisas e nos sentidos do corpo é uma característica marcante da nossa geração hedonista. Serve como prova a constatação de que os ramos de negócio que mais crescem no mundo hoje em dia são: a pornografia, o turismo e o lazer.

- Multiplicação da maldade e da violência: (Gênesis 6:5, 11 e 12).

Será que isso soa familiar para nós? Temos presenciado a maior onda de violência jamais vista no planeta.

Alguns exemplos que temos observado: Estudantes ateam fogo em índio; agredem e matam um garçom em um restaurante. Moto-boy estupra e assassina uma série de garotas. Estudante de medicina entra no cinema e atira contra dezenas de pessoas. Uma filha planeja e executa a morte dos próprios pais visando a posse antecipada da herança.

Em Maringá-PR, cidade tida como uma das mais tranquilas dentre as de porte médio, em uma das principais avenidas da cidade, um marido rejeitado persegue a esposa e, inconformado, desfere doze facadas sobre o seu corpo à vista de várias pessoas que nada puderam fazer.

Todos os dias os jornais e os telejornais trazem notícias desse gênero.

- Época marcada por homens poderosos, varões de renome (Gn 6:4).

Estas pessoas tinham seus nomes e seus feitos valorizados segundo os conceitos da época e referendadas por esses conceitos com o termo “varões de renome”. Mas, segundo os conceitos divino eram homens ímpios e perversos.

Em nosso tempo os “varões de renome” são os “famosos”, “as celebridades”, que são assim designadas conforme o tempo de exposição na mídia televisiva e escrita. Longe de serem referências de vida, caráter e realizações em prol da humanidade. Na maioria dos casos, muito pelo contrário.

- Mistura entre o que é de Deus e o que é do mundo (Gênesis 6:2) - Aberração religiosa. Babilônia religiosa.

Algumas religiões têm misturado ocultismo e cristianismo. E mesmo no cristianismo a mensagem evangélica tem abandonado a pureza da Palavra de Deus para se misturar à filosofia humanista de autoajuda e às vertentes psicológicas do nosso tempo.

A permissividade tem se tornado muito grande. Algumas igrejas evangélicas, na tentativa de atrair pessoas ricas e famosas para o seu rol de

membros, adulteram a verdade com o objetivo de escancarar a porta do Reino de Deus que é estreita e alargar o caminho que é apertado (Mateus 7:14).

De uma forma quase que geral, os cristãos vão às igrejas para se sentirem um pouco melhores, mas não são confrontados pelo arrependimento e pela transformação real de suas vidas e nem mesmo estão dispostos a isso. O que se procura é apenas uma solução barata para resolver um problema imediato.

Quase já não existe a linha que separa a igreja e o mundo.

Essa mistura religiosa é uma das características negativas marcantes do nosso tempo.

Não estamos afirmando que estas coisas sejam novas. Elas sempre existiram. Mas, conforme declara a Palavra de Deus, elas têm-se multiplicado assustadoramente e num contexto mundial, como o apóstolo Paulo escreve à Timóteo – “Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis,

caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.” (2 Tm 3:1 a 5).

## **O Julgamento Divino**

E o que Deus vai fazer a respeito de tudo isso? Deus vai ficar assistindo dos céus à sua criação se corromper totalmente aqui na terra? Não! Deus vai trazer juízo a este mundo. Sob o Seu controle soberano, Deus está deixando o mundo seguir o seu curso. Quanto alguém despreza o conhecimento de Deus e os Seus conselhos, Ele o deixa seguir o caminho de sua escolha para que colha os frutos do seu procedimento, para sua própria condenação e destruição.

Todas as estruturas deste mundo: financeiras, políticas e sociais estão ruindo. Nada mais é confiável. Tudo muda a cada dia. Já não se consegue controlar as coisas como antes. Vejam o dólar, vejam as bolsas de valores, vejam a política, vejam as sociedades. Tudo

caminha para a desintegração total porque este mundo rejeitou o conhecimento de Deus. O juízo divino está às portas! A tempestade está à vista como declara o Espírito Santo no livro de Hebreus – “Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte, aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam. Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; porque o nosso Deus é fogo consumidor.” (Hebreus 12:25 a 29).

Como o cristão irá viver num mundo sem referencial, sem moral, sem Deus, sem valores concretos, sem amizades verdadeiras, onde o amor se esfriou, a família se desintegrou e a maldade prevaleceu?

## A ordem Divina

Louvado seja o Nome do nosso Deus! Ele é bondoso, misericordioso, cheio de graça e sempre deixa uma porta aberta de graça, uma porta de arrependimento e de salvação. Há uma ordem divina para os seus eleitos e amados, que tem achado graça diante dEle. Essa ordem é - **“faça uma arca”** (Gn 6:14). **“Construa uma arca para a sua salvação e a salvação da sua casa!”**.

A arca no tempo de Noé foi o único lugar de abrigo, de refúgio e de salvação contra a tempestade que assolou o mundo daquela época.

E para nós hoje, o que representa essa ordem divina? O que representa a arca? O que ela tipifica? A arca representa Cristo! Só Ele é a salvação de Deus. Só Ele é abrigo e refúgio contra o juízo divino. Não há outro nome, não há outro lugar de salvação.

Em termos práticos, a figura da arca representa para nós, filhos de Deus, dois aspectos fundamentais de Cristo como uma entidade corporativa, como retratado nas cartas do apóstolo Paulo:

- **Cristo, o cabeça:** O cristão é alguém que foi colocado por Deus em Cristo (1 Coríntios 1:30 e 2 Coríntios 5:17) e está assentado com Cristo nos lugares celestiais (Efésios 2:6).

Construir sua arca significa edificar sua vida em Cristo; viver pela vida escondida com Cristo em Deus (Cl 3:3).

Cristo, o primogênito, o representante legal da nova criação de Deus conquistou um lugar junto ao Pai para todo filho e herdeiro de Deus; um lugar de esconderijo junto ao Altíssimo (Sl 91:1); um lugar de abrigo e de refúgio contra a tempestade do mal que assola este mundo; contra o juízo divino já presente e contra o juízo vindouro às portas.

Permanecer em Cristo, andar e crescer nEle, são os únicos meios de salvação desta geração corrompida. Filosofias, boa moral e mera religiosidade não salvarão ninguém de ter sua vida e a de sua família abalada pela inundação infernal dos modismos de pensamento e de comportamento que assolam nossa sociedade hodierna.



- **A Igreja, o corpo de Cristo:** Assim como a arca foi construída de tábuas cortadas das florestas que seriam inundadas e ligadas umas as outras por betume por dentro e por fora, a igreja é constituída de pessoas tiradas do mundo em condenação e colocadas juntas, ligadas umas as outras pela ação do Espírito Santo de Deus. Não podemos viver sozinhos! Há um sentido em que não podemos construir a arca sozinhos; não podemos desenvolver a salvação sozinhos. Precisamos uns dos outros. Precisamos dos membros do corpo de Cristo para sermos ajudados, edificados, confortados e exortados. Precisamos da amizade, das orações, da atenção, do serviço e do amor uns dos outros. Estas coisas não serão encontradas neste mundo em juízo. Não serão encontradas fora de Cristo e do seu corpo, a igreja.

## Construindo a arca

Como podemos construir nossa arca à semelhança de Noé, obedecendo ao mandamento divino e assim, preservar nossas vidas e a de nossos queridos da influência mundana e da tempestade eminente?

Encontramos a resposta em Hebreus 11:7 - *“Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé”*.

Vejamos algumas ferramentas utilizadas por Nóe, pelas quais ele aparelhou sua arca e recebeu o testemunho de haver agradado a Deus:

- **Palavra de Deus:**

A expressão: “divinamente instruído” - é uma referência explícita à Palavra de Deus.

Não podemos edificar nada sem instruções e sem conhecimento. No que diz respeito às questões da vida e da morte, a Palavra de Deus, a Bíblia, é a única autoridade sobre o assunto. A

Palavra de Deus é o único meio de tornar-nos sábios para a salvação em Cristo por meio da fé (2 Timóteo 3:15).

Ao aplicar o termo salvação, refiro-me à plenitude do processo redentor divino e não apenas à salvação da culpa do pecado e da condenação eterna.

Todo filho de Deus recebe o perdão da culpa dos seus pecados quando vem a Cristo para o novo nascimento, crendo na promessa gratuita da Palavra de Deus. Mas, depois disso, infelizmente, a grande maioria dos cristãos passa a viver de acordo com seus próprios conselhos e não mais de acordo com a Palavra de Deus. E assim, ordenam seus negócios, suas famílias e seus relacionamentos segundo os princípios e as filosofias do mundo.

Se a Palavra de Deus é o único instrumento divino por meio do qual podemos nos tornar sábios para a plena salvação de Deus, então precisamos investir nosso tempo, dinheiro, mente e coração nessa Palavra.

Que dificuldade nós temos de submeter nossas vidas à Palavra de Deus! Como o povo de Deus tem se afastado das Escrituras! Uma das causas

desse afastamento, sem dúvida, é devido à disciplina que é requerida para que a Palavra seja aplicada à vida e ao coração e produza fruto. Como as pessoas querem soluções rápidas que não custem nada! Temos que vencer a tentação da pressa e do comodismo, se quisermos gozar a plena salvação de Deus para nossa vida e de nossa casa!

Ler, ouvir, meditar e estudar a Palavra de Deus sob a orientação e inspiração do Espírito Santo é a única forma de conhecermos o que Deus nos deu gratuitamente em Cristo (1 Coríntios 2:12). E movidos pelo Seu amor, agirmos pela fé, fundamentados nos princípios dessa Palavra viva, provada pelo nosso irmão maior, o Senhor Jesus Cristo em Sua vida terrena. Ele foi o Autor e Consumador da nossa fé (Hebreus 12:2).

Vença a tentação da pressa e do comodismo!  
Vença a tentação de manipular a Palavra de Deus ao bel prazer do humanismo do nosso tempo! Construa sua vida e a vida de sua família sobre as verdades da Palavra de Deus!

O conhecido psicólogo cristão Americano Dr. James Dobson, relata em seu livro intitulado "A

criança voluntariosa” (p.101 - Editora Vida) que nos anos cinquenta e sessenta, o renomado pediatra e psiquiatra americano, Dr. Benjamim Spock, ensinou toda uma geração de pais a não imporem limites a seus filhos. A palavra “não” e a disciplina física, segundo o Dr. Spock, causariam danos psicológicos às crianças. Como consequência desse ensino absurdo e contrário à Palavra de Deus, formou-se toda uma geração de pessoas sem limites, desajustadas e entregues a si mesmo.

No final de sua vida, Dr. Spock, tentou justificar-se dizendo ter sido mal interpretado. Mas, o dano para uma infinidade de famílias já estava consumado mundo afora.

Feliz aquele que confia no Senhor, que baseia sua vida na Palavra de Deus e não vive conforme os modismos do seu tempo!

- **Obediência:**

Diligente e incansável obediência à Palavra de Deus.

Noé levou cerca de 120 anos para construir a arca. Não se constrói uma obra desse porte

trabalhando esporadicamente apenas quando se tem vontade. O resultado será uma obra inacabada.

A edificação de uma vida não é uma obra de um só dia ou mesmo de alguns dias; requer-se a dedicação incansável de toda uma existência!

Às vezes, andando pela cidade, encontramos construções inacabadas que por alguma razão tiveram a continuidade interrompida. O que poderia ser um belo prédio de apartamentos ficou apenas nas estruturas. Uma obra inacabada. Uma figura de muitos cristãos remissos! Uma obra inacabada irá trazer-lhes muitos sofrimentos e perdas, conforme declara o aposto Paulo em 1 Coríntios 3:13-15 - "manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo."

Como o texto declara, não se trata da perda da salvação da condenação eterna, mas de muitos sofrimentos e perdas na vida presente, e perdas de recompensas na vida futura.

Obediência requer coragem; requer violência consigo mesmo; requer bravura interior para silenciar o comodismo, a disposição orgulhosa e contrária à Palavra de Deus!

Busquemos graça diante do Senhor para aplicarmos às nossas vidas tudo o que sabemos e tudo o que aprendermos de Sua Palavra bendita! Sem isso, não há salvação presente para nossas famílias, nossos relacionamentos, a vida das nossas igrejas e de nossa própria devoção a Deus.

A bem-aventurança não está na posse do conhecimento somente, mas na prática diligente de tudo o que se conhece da Palavra de Deus (João 13:17).

- **Fé:**

Sem fé é impossível agradar a Deus e obter qualquer favor divino (Hebreus 11:6).

A fé é um dom gratuito da graça de Deus que Ele concedeu aos seus filhos para a Salvação (Efésios 2:8). Todos os filhos de Deus renascidos possuem uma medida de fé (Romanos 12:3). Se, somos cristãos, se nascemos de novo, a questão não é se temos ou não fé, mas se a exercitamos ou não; se vivemos ou não por meio da nossa fé.

O espírito da nossa época é um espírito contrário à fé. É um espírito do visível, do prazer já, da valorização do exterior, do corpo e não das questões interiores da alma e do Espírito.

A comunhão com Deus pela Palavra e pela oração, a comunhão dos irmãos fiéis em Cristo e a obediência às demandas do Senhor para conosco, são os ingredientes básicos que alimentam a vida da fé.

- **Temor a Deus:**

A Palavra de Deus deixa claro que o temor do Senhor é o princípio do conhecimento e da sabedoria (Salmos 111:10; Provérbios 1:7; 9:10). Quando olhamos para nossa época chegamos a uma conclusão muito clara: Como este mundo perdeu o temor de Deus! Os homens da nossa



geração pensam que são super-homens, que podem todas as coisas. Conseguem curar doenças, ir para o espaço e prever catástrofes. Não precisam mais de Deus! Pensam que Deus é uma criação da mente humana em sua necessidade por alguém superior. Alguns pensadores e filósofos até mesmo já decretaram a morte de Deus!

Quanto a nós cristãos, estamos enganados se pensamos estar imunes à influência desse espírito diabólico de independência de Deus. A carne ama esse grito de independência! Somente na medida em que andarmos no espírito, na luz da presença de Deus, em obediência à Sua Palavra, tomando a cruz e negando a nós mesmos é que estaremos isentos de sua influência.

Precisamos resgatar o temor a Deus nas nossas vidas, nossas casas e nossas igrejas! Deus ainda é o Ser supremo, soberano e que tem tudo em Suas mãos, embora às vezes, em Seu silêncio, as circunstâncias pareçam dizer o contrário.

Temer a Deus e obedecê-lo é salvação presente e livramento futuro para as nossas vidas. Irá

livrar-nos de tratarmos com leviandade coisas sérias como nossas vidas, famílias, a colheita de nossas ações no presente e o galardão futuro.

Ao contrário do que se pensa hoje em dia a intimidade com Deus não elimina o temor a Ele, pelo contrário, amplia. A familiaridade superficial com Deus, esta sim, diminui o temor a Ele e faz com que o tratemos sem a devida reverência, respeito e verdadeiro amor que leva à obediência incondicional.

Temer a Deus não é simplesmente ter medo de Deus, como também reverencia-lo não é algo puramente exterior, como por exemplo, tirar o chapéu e fazer silêncio ao entrar em um templo.

Temer a Deus, assim como reverencia-lo, significa honrá-lo, respeitá-lo como Ser Supremo, adorá-lo, amá-lo e obedecê-lo. Para isso, é preciso conhecê-lo. É, sobre tudo, uma questão do coração! Jesus disse que os verdadeiros adoradores adorariam o Pai em espírito e em verdade (Jo 4:23 e 24).

- **Senso de destino - expectativa.**

Noé viveu por cento e vinte anos pensando na arca que construía e no julgamento de Deus que viria. E quanto a nós cristãos atuais - Onde está nosso senso de urgência e de destino? Onde está o espírito da noiva que tanto inflamou os santos do passado? Será que o Espírito Santo não tem encontrado eco em nossos corações para inspirar-nos a clamar – “vem Senhor Jesus!” e para nos levar a ocupar-nos na obra suprema que é a edificação de nossas vidas, a de nossos queridos e da igreja que é o Seu corpo?!

Deus deu uma incumbência a Noé e isso passou a ser sua maneira de viver. Todas as outras coisas tiveram que se encaixar neste propósito supremo.

Não é diferente conosco. Aqueles que têm sido chamados pelo Senhor, não o foram apenas para fugir do inferno e ir para o céu, mas para se envolverem no propósito eterno de Deus em Cristo, o segredo que esteve oculto das gerações e que foi revelado pelo Espírito e pela Palavra (Efésios 1:9 a 11; 3:1 a 12). Todas as outras ocupações e aspirações da vida devem se

encaixar e ser regidas por esse propósito supremo e esse senso de destino.

O cristão, o filho de Deus, é alguém que não pertence mais a si mesmo. Ele foi comprado por preço e deve viver e morrer em Cristo e para Cristo (2 Coríntios 5:15). Ele deve se ocupar com as coisas que Seu Pai se ocupa. Deve cuidar dos interesses do Seu Pai e do Seu Senhor Jesus Cristo. Nisso encontrará sua realização, seu prazer e seu propósito eterno!

## **Entrando na arca**

*“Disse o Senhor a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração” (Gênesis 7:1).*

Andar com Deus, ouvindo-o, temendo-o, crendo e obedecendo a Sua Palavra ainda é, e sempre será, o único meio de agradá-lo, de achar graça diante dEle, de edificar, de trazer livramento, proteção às nossas vidas e de ocupar-nos com a única obra que Deus se ocupa que é a de transformar seus filhos na imagem de Cristo (Romanos 8:28 e 29), edificando uma casa

para Sí e um corpo para a expressão Seu Filho amado aqui na terra - a Igreja.

Permanecer justos diante de Deus em nossa geração, que tarefa solene! Que tarefa difícil! Mas, que tarefa gloriosa! Que tenhamos consciência da hora em que vivemos. Que clamemos a Deus pela graça de acordarmos do sono letárgico e da acomodação religiosa. Que lutemos contra as tentações da nossa geração, dos inimigos da nossa alma, que tão intensamente têm atuado no sentido de escravizar-nos, cegar-nos, e se possível, privar-nos da salvação completa de Deus e da plena edificação da Sua casa.

Os tempos atuais são marcados pela espantosa velocidade com que as coisas acontecem. Não podemos perder mais tempo. A parábola das dez virgens nunca foi tão atual (Mateus 25:1 a 13). Um cochilo agora trará sérios prejuízos.

Que sejamos como aqueles que “vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus” (2 Pedro 3:11,12) e para isso, achegando com confiança, diariamente, junto ao

trono da graça a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro nesta ocasião tão oportuna (Hebreus 4:16). Abrigando-nos, assim, na sombra das Suas asas até que passem as calamidades (Salmos 57:1) e reinemos com Cristo pelos séculos dos séculos (Apocalipse 22:5). Amém!

